

Aula 00

*Prefeitura de Cáceres-MT - Língua
Portuguesa (Nível Médio/Técnico) 2024
(Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

12 de Março de 2024

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Noções iniciais de Classes de Palavras I	5
3) Classes variáveis e invariáveis	6
4) Substantivo	7
5) Adjetivo	19
6) Expressões com Substantivo e Adjetivo	25
7) Advérbio	33
8) Artigo	42
9) Numeral	46
10) Interjeição	48
11) Palavras especiais	50
12) Questões Comentadas - Substantivo - Multibancas	55
13) Questões Comentadas - Adjetivo - Multibancas	67
14) Questões Comentadas - Expressões com substantivo e adjetivo - Multibancas	74
15) Questões Comentadas - Advérbio - Multibancas	77
16) Questões Comentadas - Artigo - Multibancas	84
17) Questões Comentadas - Numeral - Multibancas	85
18) Lista de Questões - Substantivo - Multibancas	87
19) Lista de Questões - Adjetivo - Multibancas	96
20) Lista de Questões - Expressões com Substantivo e Adjetivo - Multibancas	102
21) Lista de Questões - Advérbio - Multibancas	105
22) Lista de Questões - Artigo - Multibancas	111
23) Lista de Questões - Numeral - Multibancas	113



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Aluno e Aluna Coruja! Tudo bem?

Sejam muito bem-vindos ao nosso curso de Português.

Estamos muito felizes em iniciar esse curso que trará uma abordagem teórica objetiva da Língua Portuguesa, incluindo a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o seu concurso.

Desde já, vale dizer que, além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que o estudo de vocês seja ainda mais eficiente, recomendamos que façam o estudo das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Buscaremos sempre apresentar um PDF com bastante didática, a fim de que vocês possam realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilar o conteúdo adequadamente. Tenham a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da Língua Portuguesa.

Com essa estrutura e proposta, vocês realizarão uma **preparação completa** para o concurso, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras **Adriana Figueiredo** e **Janaína Arruda**. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor **Felipe Luccas** e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!



Prof. Patrícia Manzato:

Olá, pessoal! Tenho 36 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo (USP)** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, dentre eles TRTs, TJs, Polícia Científica, Câmaras e Prefeituras do interior de SP.

Grande abraço e vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Instagram:  @prof.patriciamanzato

Facebook:  Prof. Patrícia Manzato

Bons estudos!

Equipe de Português



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

*"João é **bonito**, Joana é **feia** e **seus** filhos são **medianos**"*

*"João anda **apressadamente** e Joana, **lentamente**".*

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque "bonito" é adjetivo, "seus" é pronome e "filhos" é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo "lentamente" não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo
- Artigo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição
- Interjeição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (<i>prefixo ou sufixo</i>).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedreiro, mulherão, infelicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	homem, pombo, arco
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	homem-bomba, pombo-correio, arco-íris
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo



COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => **traidor**)

A saída é o estudo (**Abstrato** => **solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => **porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECUMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.



outro determinante, como
pronome, numeral...).

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;
filmar > film**agem**;
matar > matad**or**;
militar > milit**ância**;
dissolver > dissolu**ção**;
corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>penu gem	Bom>bond ade	Avaro>avar eza
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocac ia	Velho>velh ice	Alto>altit ude
Banco>bancá rio	Delegado>delegac ia	Grato>grati dão	Jovem>juvent ude
Contabilidade>contabil ista	Apêndice>apendic ite	Calvo>calv ície	Eufórico>eufor ia
Açougue>açougu eiro	Brônquios>bronqu ite	Imundo>imund ície	Feio>fei ura
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheir ama	Insensato>insensate z	Alegre>alegria
Folha>folha gem	Negro>negr ume	Belo>bele za	Amargo>Amarg or

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR



CANTO



ALMOÇAR



ALMOÇO

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O fazer** é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o **artigo** (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é óbvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (*mãos, irmãos, órgãos*) ou fazem plural em “**es**” (*capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães*).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:



Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois**!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas**!



Ex: *banhos-maria* OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*
peixes-espada OU *peixes-espadas*
licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque
Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
Mão de obra => Mãos de obra
Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", “guarda” é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.

Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.





(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões e ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões e aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões e tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

- Ex:** Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)



Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

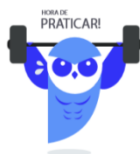
- Ex:** Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

- animal**zinho = animais + zinhos => animaizinhos
coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

- colherzinha OU colherinha*
florzinha OU florinha
pastorzinho OU pastorinho



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
B) gato – gatarrão.
C) ladrão – ladravaz.
D) mão – manopla.
E) pata – pataca.



Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.ief.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são **indissociáveis**.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “Sintaxe”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, **núcleo** da função sintática "sujeito" e é responsável pela **concordância** das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: "tenho medo **de bruxas**", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "**bruxas**" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há **classes** que são "**satélites**" e "orbitam" em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o **artigo**, o **numeral**, o **adjetivo** e o **pronome** (veremos essas classes adiante).



Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em 1, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em 2, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em 3, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em 4, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas** [**mãos**].

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que “orbita” em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

“Céu **azul**” => “O **azul** do céu”.

É comum também substituir o adjetivo por “locução” ou “oração” adjetiva:

Ex: “Cidadão **inglês**” x “Cidadão **da Inglaterra**” x “Cidadão **que é nativo da Inglaterra**”.

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .



GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino, londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, rele
feliz, feroz
ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o **plural**.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:



Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
 verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
 vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor
ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta
sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra
verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro <u>bonito</u>		carro <u>preto</u>
turista <u>animado</u>		turista <u>japonês</u>

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau** e **não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.



O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “português vinho” nem “vinho muito português”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.

Comentários:



“antiéticas” e “ilegais” qualificam sim o substantivo “práticas”. Contudo, “combatidas” é um verbo numa frase em voz passiva: “devem ser combatidas” (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido “qualificador” e por se ligar a “substantivos”, o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

✚ **Predicativo** (João é chato / Considerei o filme chato)

✚ **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “**adjetivo**” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função**” **adjetiva**.

Observe:

“⁰ ¹meu² violão ³novo³ quebrou”

Os termos **1**, **2** e **3** têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos



Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

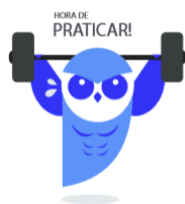
“**Minhas**” é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo “mãos” e “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro “**dois**” é um numeral *adjetivo (tem papel adjetivo)*, o segundo “**dois**” é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “**valor adjetivo**” ou “**exerce papel adjetivo**”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em *função de adjunto adnominal*.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>



amigo **velho** (*idoso*)

médico **falso** (*não é verdadeiro*)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

"não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor".

No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um **preso político**. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um **político preso**. (substantivo + adjetivo)

Um **amigo médico** me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um **médico amigo** não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O **carioca fumante** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O **fumante carioca** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)



Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem **covarde** => Homem **sem coragem**

Cara **angelical** => Cara **de anjo**

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um **complemento nominal**, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção **do muro** = *****múrica, murística, mural???**

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivalente a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:



de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco , símio ou macacal	de terra	telúrico , terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.



Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento do computador é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de comparativo sintético.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!



Gradua uma qualidade/característica (“bom”) **em relação a outros seres** que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade** (*absoluto analítico*): “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos** (*absoluto sintético*):

difícil => **difícilimo** ;

comum => **comuníssimo** ;

bom => **ótimo** ;

magro => **macérrimo** .

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



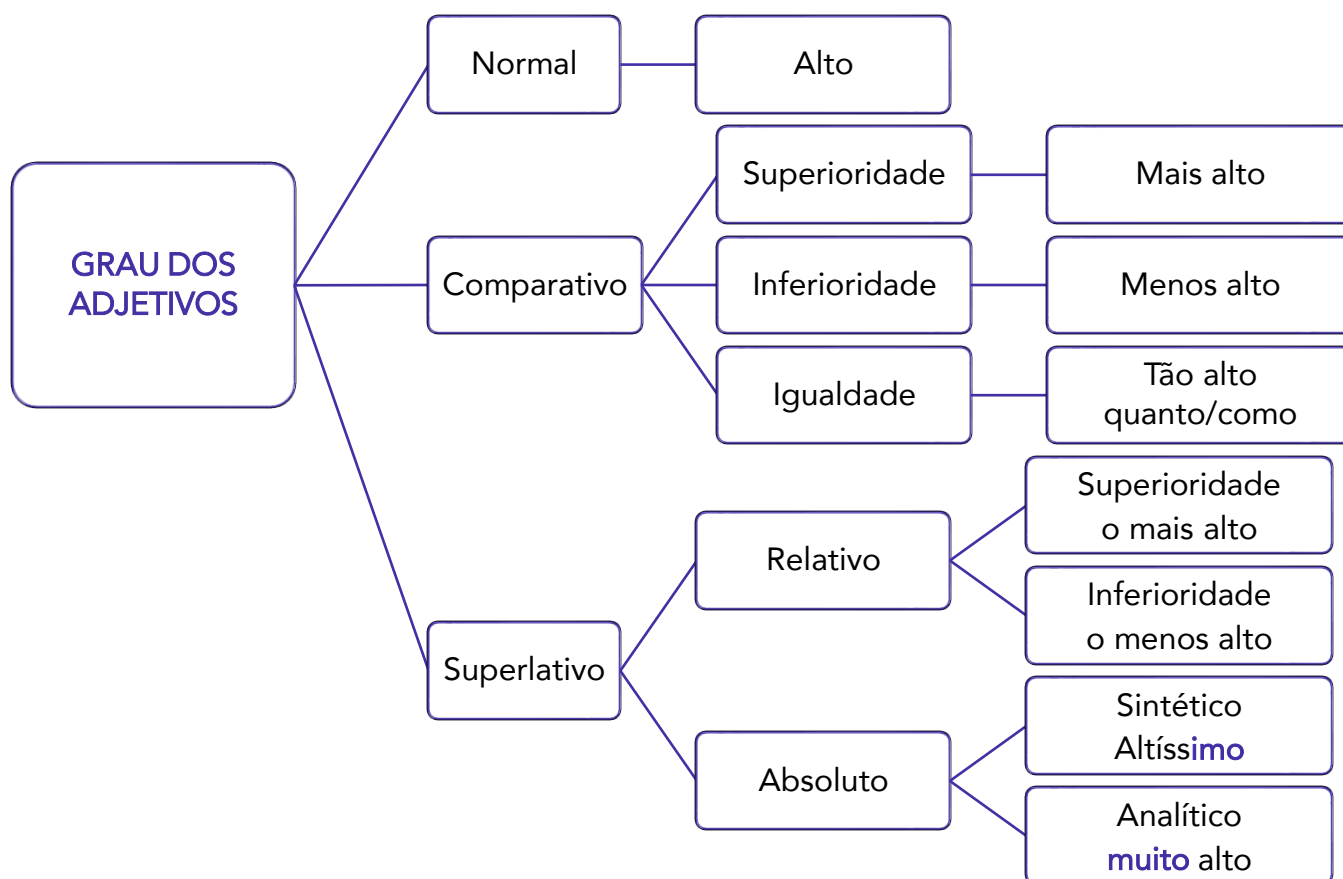
Há outros **“recursos de superlativação”**, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejamos alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)



A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**”.

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/accentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TUDO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a “**circunstância**” da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.





(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como, onde, quando, por que** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”).

Veja:



Ex: Estudo **sempre** (“advérbio” de tempo).

Estudo **a todo momento**. (“locução adverbial” de tempo).

Estudo **sempre que posso**. (“oração adverbial” de tempo).

* Locuções são expressões que possuem mais de uma palavra e equivalem a uma determinada classe. Uma locução prepositiva é expressão com mais de uma palavra que funciona como se fosse uma preposição. Por exemplo, “a respeito de” é uma locução prepositiva e equivale à preposição “sobre”, com sentido de assunto; “a fim de” é locução prepositiva e equivale à preposição “para”, com sentido de finalidade. “Contanto que” é uma locução conjuntiva, equivale à conjunção “caso”. Na mesma lógica, as locuções adverbiais são expressões que possuem mais de uma palavra e funcionam como um advérbio, com valor circunstancial. Por exemplo, em “Estudo sempre”, “sempre” é um mero advérbio. Em “Estudo todo dia”, “todo dia” é uma locução adverbial, pois tem valor de um advérbio.

Vejam como essas circunstâncias adicionam “**sentidos**” ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejam mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, de veras, indubitavelmente, com certeza.



Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em “-mente” são de **modo**, mas nem todos.

“**Atualmente**”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “**certamente**” é de afirmação; “**possivelmente**” é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espço.

Ex: Embora não queira ainda **assim** devo estudar.

Fui à Europa **lá** percebi que somos felizes aqui.



A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que desc**em** **redondo**...

Elas fal**am** **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (ℓ.4) expressa uma característica de “uma ordem imposta ou dominante” (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que “cotidiana” é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a



“vivido”, com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos silenciosamente. Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. **(CAI DEMAIS!)**

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!



Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: *Afinal*, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, *salvo* um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador *também*...

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João só fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma só charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João fuma charutos só. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.

No terceiro, “**só**” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.



Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

- Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)
O padre até riu de mim. (inclusive riu)
O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)
Isso não pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)
Isso pode não ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.
(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

- (A) Conheço-o desde menino, e sempre estive para morrer (5º parágrafo)
- (B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)
- (C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)
- (D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)
- (E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução “ser+que”:

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho “é que”, em “como é que se fazia”.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:



“como é que se fazia”

“como se fazia” (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha “margem de manobra”, ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho “é que” (ℓ.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... *Essa estranha “margem de manobra” ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.*

... *Essa estranha “margem de manobra” mobiliza os homens para a ação.* Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**no**”, “**na**”, “**dos**”, “**das**”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o** carro”, “**a** casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **a o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos **a** político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, conseqüentemente, **não** haverá crase (artigo “a” + preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:



Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.





(TJ-PB / 2022)

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

Apenas um comentário sobre “à saúde”: quando há o fenômeno da crase é porque temos um “a” preposição e um “a” artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,



como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas* meninas chegaram [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

- a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...
- b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:

- A) Eu estava triste, até que um certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) Uma boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi um presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente um livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz um lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é **numeral**; já, se há sentido de indeterminação, é um **artigo indefinido**. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsequente.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex: **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
Puxa! Não passei. (**lamentação**)
Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
Ufa! (**alívio/cansaço**)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.



No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

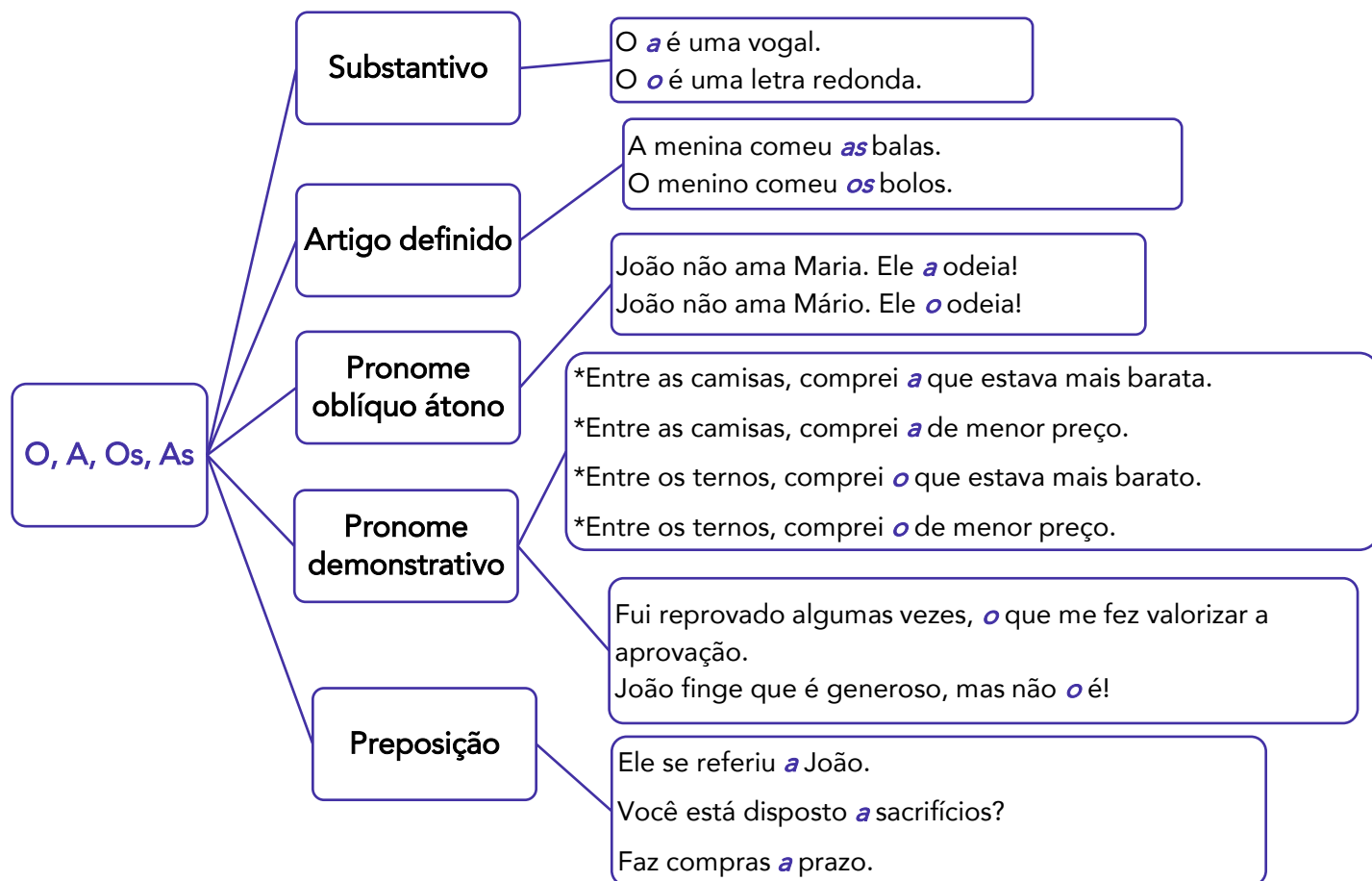
De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

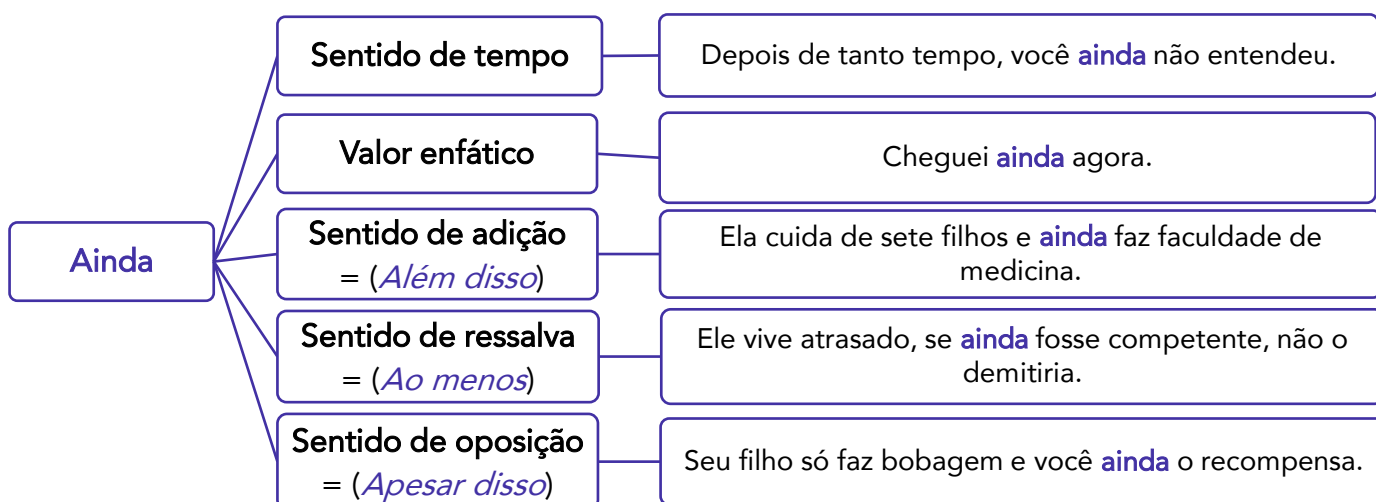
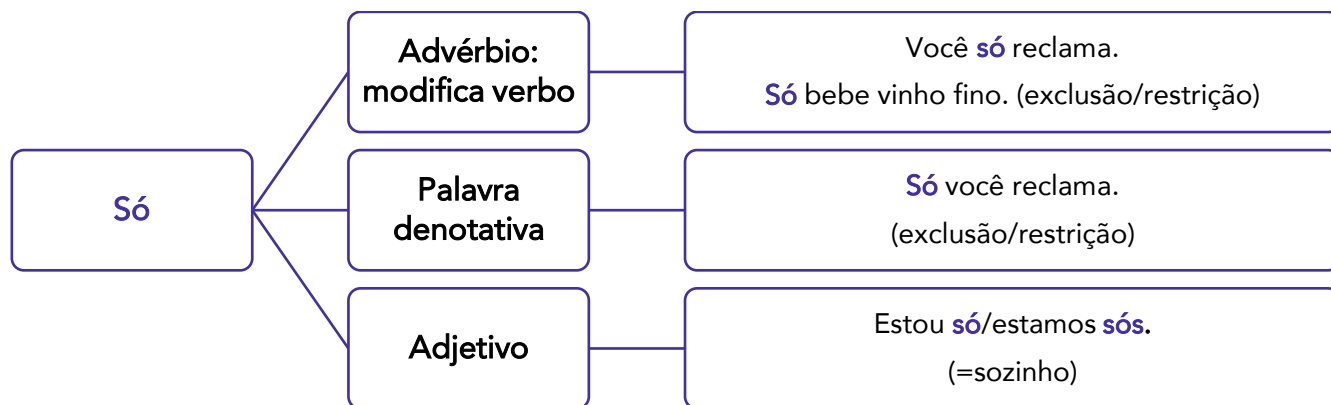
(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.



Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

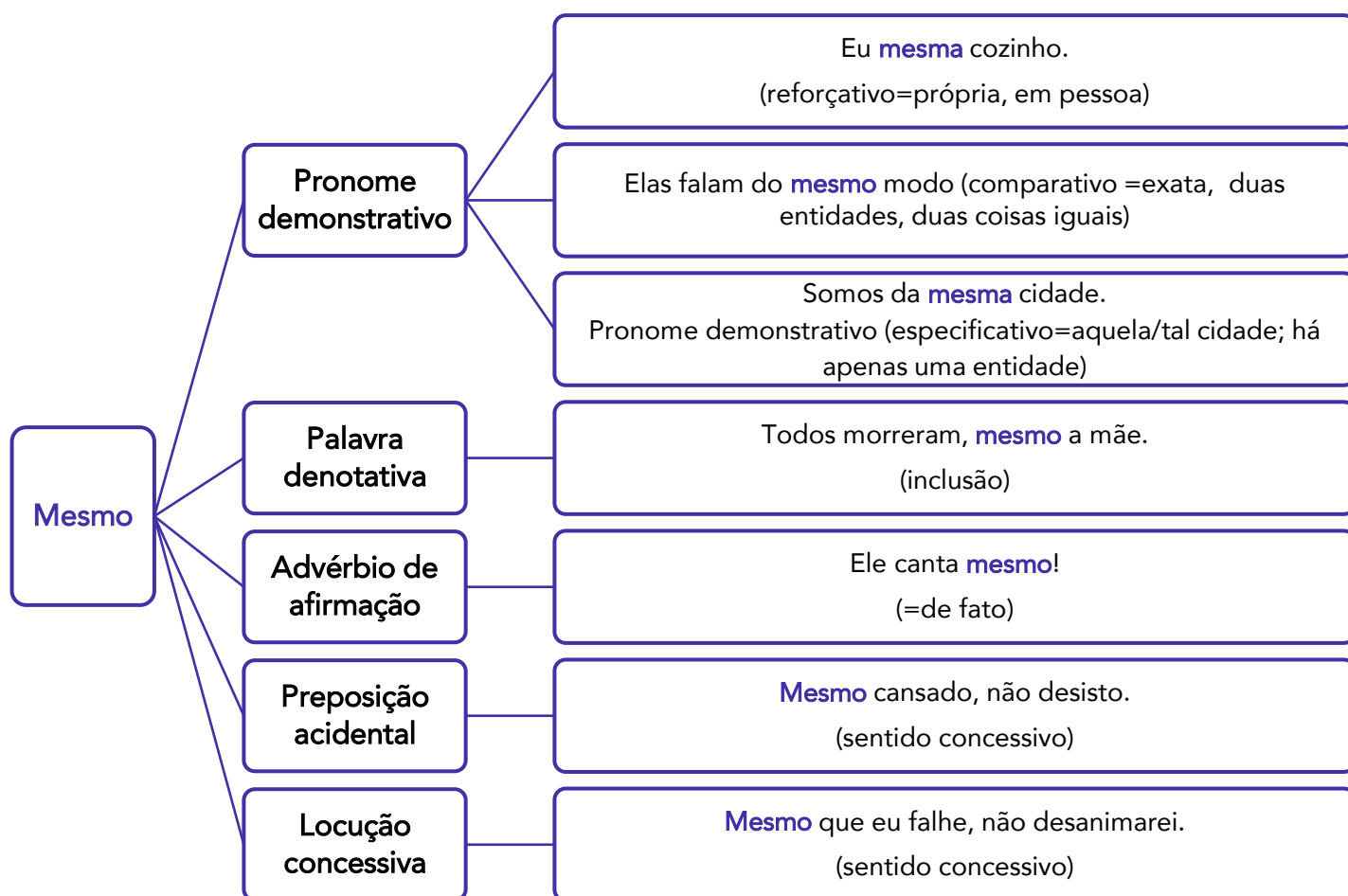
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)





QUESTÕES COMENTADAS - SUBSTANTIVO - MULTIBANCAS

1. (FUNATEC / Agente / 2024)

Quanto substantivos abstratos estão na frase "Lutemos agora para libertar o mundo, (...) dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência."

- A) Um
- B) Dois
- C) Três
- D) Quatro

Comentários:

"ganância", "ódio" e "prepotência" são substantivos abstratos, pois indicam qualidades, características.

Gabarito letra C.

2. (Pref. Campos dos Goytacazes/ Técnico Faz. / 2024)

A autora, ao referir-se ao casal que avistou quando procurava onde almoçar, usa o termo "velhinhos", recusando-se a chamá-los apenas de "velhos". Isso se explica no trecho: "O diminutivo surgia instintivamente, como demonstração de ternura, e me lembrei do que outro poeta, o Bandeira, explicava a respeito do Aleijadinho, cujo apelido refletia apenas a solidariedade e o carinho que a doença daquele mulato robusto e de boa altura despertava no povo da Vila Rica. Velhos na varanda – não, isso não expressa o que vimos. Eram um velhinho e uma velhinha, numa varanda de Ipanema [...]" (7º§). Assinale a alternativa que corretamente demonstra um uso da flexão vocabular no grau diminutivo de mesmo propósito que o usado pela autora.

- A) "O homenzinho estava lívido." (Afonso Schmidt)
- B) "Decidira não dar trela à gentinha da vila." (Jorge Amado)
- C) "Grita o povinho furioso improperios aos condenados." (José Saramago)
- D) "Ele fez anos no mês passado, amorzinho." (Carlos Drummond de Andrade)

Comentários:

O uso de "velhinhos" no lugar de "velhos" indica afetividade da autora. O mesmo ocorre em "amorzinho".

"gentinha" e "povinho" são formas depreciativas, o diminutivo indica desdém.

Em "homenzinho", temos o diminutivo com seu verdadeiro valor dimensional, indicando de fato um homem pequeno.

Gabarito letra D.



3. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU - SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil – mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

- A) Há três substantivos próprios no texto.
- B) A palavra “ambientalista” é um adjetivo.
- C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.
- D) A palavra “mamíferos” é um substantivo feminino e está no plural.
- E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETA. Existe apenas um substantivo próprio no texto: “Canadá”.
- B) INCORRETA. O termo “ambientalistas” no texto exerce a função de substantivo.
- C) INCORRETA. Na última frase do texto há apenas dois substantivos: foca e filhotes.
- D) INCORRETA. “Mamíferos” é um substantivo masculino que está no plural.
- E) CORRETA. O termo “filhote” está no diminutivo. Gabarito letra E.

4. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra “tinhoso” é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

- A) pronome.



- B) advérbio.
- C) verbo.
- D) artigo.
- E) substantivo.

Comentários:

Note a oração: *"Só pode ser obra do tihoso"*. O artigo "o" em "do" substantivou o adjetivo "tihoso". Assim, na oração, o termo exerce a função de substantivo. Gabarito letra E.

5. (MARINHA / 2020)

"[...] O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem desse poder que permite não só nomear/criar/transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu, poderá vir a existir e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação. Tudo o que se produz como linguagem ocorre em sociedade, para ser comunicado e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, com o que existe independentemente da linguagem. Como realidade material - organização de sons, palavras, frases - a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante. [...]" (Margarida Petter)

(Fonte: FLORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 2012).

Considere o trecho "O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem desse poder que permite não só nomear/criar/transformar o universo real". É correto afirmar que, no domínio da morfologia, para nomear elementos do universo real, o homem utiliza o:

- A) discurso direto.
- B) adjunto adnominal.
- C) seu poder criativo.
- D) substantivo.
- E) pronome.

Comentários:

Substantivo é a classe gramatical responsável por nomear seres, sentimentos e objetos. Gabarito letra D.



6. (MARINHA / 2020)

Analise as afirmativas abaixo, em relação à classificação das palavras.

I. A palavra "rebanho" é um exemplo de substantivo coletivo.

II- A palavra "neve" é um exemplo de adjetivo.

III- A palavra "contudo" é um exemplo de preposição.

IV- A palavra "porque" é um exemplo de advérbio.

V- A palavra "persuadir" é um exemplo de verbo.

Assinale a opção correta.

A) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.

B) Apenas as afirmativas III e V são verdadeiras.

C) Apenas as afirmativas I e V são verdadeiras.

D) Apenas as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.

E) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

Comentários:

Vejamos cada afirmativa:

I - CORRETO. Rebanho é o substantivo coletivo (palavra que expressa um conjunto de seres iguais, da mesma espécie) de ovelha.

II - INCORRETO. "Neve" é um substantivo e indica o nome de cristais de gelo que caem do céu.

III - INCORRETO. "Contudo" é uma conjunção adversativa que estabelece relação de oposição entre ideias ou sentenças de um texto.

IV - INCORRETO. "Porque" é uma conjunção que pode ser explicativa quando estabelece ligação entre duas orações coordenadas em que uma explica ou justifica a outra.

V - CORRETO. "Persuadir" é um verbo que indica a ação de fazer alguém acreditar em algo, convencer.

Portanto, estão corretas as afirmativas I e V.

Gabarito letra C.

7. (MARINHA / 2020)

Qual opção apresenta um substantivo comum de dois gêneros?

A) Acionista.

B) Libido.

C) Profeta.

D) Poeta.

E) Alface.



Comentários:

Substantivo comum de dois gêneros é aquele que identifica indivíduos dos dois sexos e são diferenciados apenas pelo artigo que o acompanha. Ex.: o colega / a colega; o cliente / a cliente.

Vejamos cada alternativa:

- a) Acionista - o acionista / a acionista: substantivo comum de dois gêneros.
- b) Libido - a libido: substantivo feminino.
- c) Profeta - o profeta: substantivo masculino (feminino: a profetisa).
- d) Poeta - o poeta: substantivo masculino (feminino: a poetisa).
- e) Alface - a alface: substantivo feminino.

Gabarito letra A.

8. (MARINHA / 2020)

O apanhador de desperdícios
Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das formas
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas.
Dou respeito às coisas desimportantes.
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
Para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios.
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.
(Manoel de Barros)

Assinale a opção em que todas as palavras podem formar o plural seguindo a mesma regra do vocábulo destacado em "Prezo insetos mais que aviões".



- A) cidadão - ancião - bênção.
- B) gavião - nação - capitão.
- C) guardião - questão - leão.
- D) canção - vilão - corrimão.
- E) coração - facão - pagão.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

- A) cidadãos, anciãos/anciões, bênçãos
- B) gaviões, nações, capitães
- C) guardiões, vilões, leões
- D) canções, vilões, corrimões/corrimãos
- E) corações, facões, pagãos

Há duas alternativas corretas: C e D.

Questão anulada.

9. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- A) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- B) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- C) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- D) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- E) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETO. A palavra "ocultismo" está ligada aos conhecimentos da magia ou fatos sobrenaturais. Logo, é diferente de "ocultar".
- B) INCORRETO. A palavra "mortandade" está ligada a um número expressivo de mortes de pessoas ou animais, por exemplo.
- C) CORRETO. A palavra "enfrentamento" é o mesmo que a ação de enfrentar algo ou alguém.
- D) INCORRETO. A palavra "ofertório" refere-se a uma parte da missa em que ocorre a oferta de pão e vinho.



E) INCORRETO. A palavra "vivacidade" significa ter energia ou entusiasmo. Gabarito letra C.

10. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- A) Havia na parede uma portinhola por onde se compravam as entradas para o jogo;
- B) Era uma revistinha francesa que cabia no bolso da camisa;
- C) Os alunos verificaram na folhinha as datas previstas para as provas finais;
- D) Comeu muitos biscoitinhos de araruta, gostosíssimos;
- E) Apesar de ser um vidrinho bem diminuto, o preço era alto.

Comentários:

Questão direta. A banca pede o caso em que o diminutivo não indica redução do tamanho, mas sim indica um sentido totalmente diferente. Isso ocorre com "folhinha", que não é uma folha pequena, mas sim um calendário, uma agenda. Gabarito letra C.

11. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- A) Alto-falante / "Quase metade da população mundial não tem acesso..."
- B) Saca-rolha / "... a base da assistência universal."
- C) Bomba-relógio / "... o progresso em saúde tem sido desigual..."
- D) Louva-a-deus / "... em detrimento da prevenção de doenças..."
- E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da comunidade..."

Comentários:

O plural de "bem-estar" é "bem-estares", o "bem" não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de "alto-falante" é "alto-falantes", pois "alto" é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é "população", pois representa o coletivo de "pessoas".

Vejam os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo "rolhas" vai ao plural.

Bombas-relógio(s): Pela regra geral, os dois componentes são substantivos e vão ao plural. Pela regra específica, que também é considerada válida, o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural. Ambas são formas corretas, embora haja certa preferência pela regra específica.

Louva-a-deus: usamos apenas os "louva-a-deus", o composto inteiro é invariável.



Arco-íris: o plural de "arco-íris" é "arcos-íris". Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

12. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS / AGENTE LEGISLATIVO / 2018)

Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

- A) "Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...]."
- B) "O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?"
- C) "Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias."
- D) "Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...]."

Comentários:

"Pragmático" é adjetivo, modifica o substantivo "espírito", portanto não possui valor de advérbio como "antigamente", "rapidinho" e "não". A propósito, "rapidinho" não pode ser adjetivo, pois modifica um verbo: "formula rapidinho, rapidamente". Gabarito letra D.

13. (DPE-SC / ANALISTA TÉCNICO / 2018)

No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

Comentários:

O advérbio tem função de adjunto adverbial, termo não gramaticalmente obrigatório, mas necessário para manter o sentido pretendido pelo autor. Se o retirarmos, não causamos erro gramatical, mas perdemos a informação essencial de que o crescimento da expectativa de vida é acelerado. Questão correta.

Observe também como os advérbios *lá* e *cá* retomam informação anterior: *lá* se refere ao século 19, *cá* se refere à época atual.

14. (SECULT-CE / ANALISTA DE CULTURA / 2018)

Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de "cidadão".

- A) licitação
- B) transação
- C) chão
- D) corrupção



Comentários:

"Cidadãos" e "chãos", ambos terminados em "ãos". As demais palavras farão plural em "ões": licitações, transações, corrupções. Infelizmente, não há uma regra geral para isso, as palavras vão sendo aprendidas pelo contato constante com a língua. Gabarito letra C.

15. (CÂMARA DE PORTO VELHO / ANALISTA DE TI / 2018)

O plural das palavras terminadas em "ão" sofre variações. Normalmente se faz em "ões", como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- A) tufão
- B) tostão
- C) vilão
- D) cidadão
- E) alemão

Comentários:

Mais uma questão de decoreba: há três plurais—vilãos, vilões, vilães, sendo o "vilões" o mais comum.

Os demais plurais são: "tufões", "tostões", "cidadãos" e "alemães". Gabarito letra C.

16. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

"Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética".

A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- A) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- B) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- C) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- D) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- E) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

Comentários:

A questão pede o caso em que o diminutivo ainda tem de fato relação com o tamanho, visto que muitas vezes a forma diminutiva é uma palavra completamente diferente:

Folhinha = calendário.

Cervejinha = tem valor afetivo, não relação com o tamanho da cerveja.



Camisinha = é o preservativo, um substantivo agora totalmente diferente de “camisa pequena”.

Camarim = é o diminutivo de “câmara”, que agora representa o lugar onde ficam os artistas antes e depois de suas apresentações.

Já em “gotícula”, o sufixo “ícula” realmente representa uma gota muito pequena. Gabarito letra E.

17. (MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo “mal-entendido” forma o plural da mesma forma que:

- A) couve-flor;
- B) quarta-feira;
- C) guarda-civil;
- D) alto-falante;
- E) pão-de-ló.

Comentários:

O plural de “mal-entendido” é “mal-entendidos”. Esse composto é formado por um advérbio (“mal”), classe invariável, e por um adjetivo (“entendido”), classe variável. Como advérbio é classe invariável, “mal” não faz flexão; já o adjetivo sim.

Assim, devemos buscar, entre as alternativas, aquela que também é composta de uma palavra invariável e uma variável.

Nosso gabarito encontra-se na letra D, “alto-falantes”. A palavra “alto” é advérbio de modo quando tem sentido de “com voz forte” ou “de modo convincente”, ou seja, “fala alto” justamente como ocorre no composto “alto-falante”. “Falante” é adjetivo e, portanto, pode ir para o plural.

“Couve-flor”, “quarta-feira” e “guarda-civil” são todos compostos formados por palavras variáveis (subst.+subst.), sendo seus plurais, respectivamente, “couves-flores”, “quartas-feiras” e “guardas-civis”. Já “pão-de-ló” (pelo novo Acordo Ortográfico, “pão de ló”, sem hífen) é um composto que tem preposição, caso em que apenas a primeira palavra deve se flexionar (“pães de ló”). Gabarito letra D.

18. (UFRJ / ASSISTENTE / 2017)

“O século XXI promove revoluções movidas a likes”.

A palavra em destaque é um:

- A) numeral.
- B) coletivo.
- C) pronome.
- D) adjetivo.
- E) substantivo.

Comentários:



Século é considerado um substantivo, com valor coletivo (de anos). Gabarito letra E.

19. (FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

- A) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.
- B) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.
- C) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.
- D) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

Comentários:

Pedal é substantivo derivado de “pé”; dançarina é derivado de “dançar”. Porém, “obra-prima” é substantivo composto, não é derivado. As demais classificações estão perfeitas. Gabarito letra B.

20. (Prefeitura de Piracicaba – SP /2017)

Assinale a alternativa que apresenta todos os substantivos masculinos.

- A) pianista; cal; comunicação; alface.
- B) jornal; papel; sistema; poeta.
- C) sabiá; profeta; amor; champanha.
- D) cetim; dente; dor; seguro.
- E) calor; televisão; viola; painel.

Comentários:

Vejamos as Alternativas:

- A) ERRADA. O/A pianista; A cal; A comunicação; A alface.
- B) CERTA. O jornal; O papel; O sistema; O poeta
- C) ERRADA. O sabiá; O profeta; O amor; A champanha.
- D) ERRADA. O cetim; O dente; A dor; O seguro
- E) ERRADA. O calor; A televisão; A viola; O painel.

Gabarito: Letra B.

21. (COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM / 2017)

Sobre os maus motoristas serem chamados de barbeiros

Navalha também serve. O termo está relacionado à função histórica do barbeiro.



Até o início do século 19, a função do barbeiro era muito mais do que aparar a barba ou cortar o cabelo. Devido à precariedade da medicina da época, eles também ajudavam a arrancar dentes ou fazer pequenas sangrias (extração de sangue) quando era preciso. Como não tinham especialização em procedimentos cirúrgicos, cometiam muitos erros e, por isso, ficaram conhecidos como inexperientes e desastrados.

O Brasil importou essa expressão de Portugal e, por aqui, ela se popularizou e é usada para indicar motoristas atrapalhados, que só fazem bobagem no trânsito.

(Disponível em <http://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-maus-motoristassao-chamados-de-barbeiros/>. Último acesso, 28/03/2017. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada tem a mesma classificação morfológica da palavra destacada na frase abaixo:

"Como não tinham especialização em procedimentos cirúrgicos, cometiam muitos erros."

- A) Os alunos do curso receberão formação durante 24 meses.
- B) Haverá confecção e manutenção de circuitos eletrônicos.
- C) As escolas ficarão em reforma até o segundo semestre.
- D) Já terminou as atividades dessa matéria?
- E) O aluno deverá cumprir prática profissional supervisionada.

Comentários:

"Erros" é um substantivo. Vejamos a classificação das palavras das alternativas:

- A) ERRADA. "Receberão" é verbo.
- B) ERRADA. "Haverá" é verbo.
- C) ERRADA. "Segundo" é um numeral ordinal.
- D) ERRADA. "Dessa" é pronome demonstrativo.
- E) CERTA. "aluno", assim como "erros" é um substantivo.

Gabarito: E.



QUESTÕES COMENTADAS - ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (CPCON / Fiscal de Tributos / 2024)

Avalie o que é pedido no trecho abaixo.

"No plural: novo perfil das famílias redesenha o padrão brasileiro"

Gramaticalmente, os termos em destaque se qualificam como:

- A) Numeral, artigo e verbo.
- B) Pronome, verbo e numeral.
- C) Artigo, substantivo e adjetivo.
- D) Conjunção, interjeição e pronome.
- E Substantivo, verbo e numeral.

Comentários:

Aqui temos um clássico sintagma nominal, expressão que tem um substantivo como núcleo. Vejamos:

"padrão" é substantivo, porque nomeia um conceito e tem função de núcleo, sendo modificador por determinantes "o" e "brasileiro".

"brasileiro" é adjetivo, porque modifica o substantivo núcleo "padrão" e indica sua origem.

Por fim, "o" é artigo, porque modifica um substantivo, definindo-o indicando seu gênero e número. O artigo sempre se refere a um substantivo, por isso usamos o raciocínio: "se tem artigo, ali existe um substantivo".

Gabarito letra C.

2. (PC-PA / PAPILOSCOPISTA / 2021)

Zuenir Ventura: Não podemos reduzir o mundo a 140 toques

Wilker Sousa

Notícias produzidas em tempo real na tentativa de apreender um mundo complexo cujas fronteiras, em face do universo digital, há muito desapareceram. Lidar com tecnologias que ampliam o acesso à informação e ao mesmo tempo restringem a notícia a textos exíguos. Essas são algumas das questões que vêm à tona quando se propõe discutir a atividade jornalística contemporânea.

Na tarde do último sábado (29), esse foi o tema do debate Cena Contemporânea – O jornalismo dos Primeiros 10 anos do século 21, presente no XIII Fenart (Festival Nacional de Arte), realizado em João Pessoa.

Ao longo de três horas, os jornalistas Marcela Sitônio, Jô Mazarollo e Gonzaga Rodrigues (da imprensa local) juntamente com o jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura analisaram os impactos das tecnologias recentes no cotidiano do jornalista e em que medida suscitam novas maneiras de se pensar e de se fazer jornalismo. Ao final do debate, Zuenir Ventura concedeu entrevista à CULT, leia a seguir.



CULT – Em tempos de twitter e da avalanche de informações a que o indivíduo é submetido, ainda há público leitor para grandes reportagens?

Zuenir Ventura – Eu acho tudo isso melhor do que não escrever e melhor do que não ler, mesmo sabendo da precariedade do texto. É melhor porque você se habitua a ler e amanhã lerá outras coisas. Recentemente, li sobre o episódio de um jovem que mal sabia escrever e começou a ficar isolado de sua turma porque todo mundo se comunicava via e-mail. Ele ficou desesperado e aprendeu a escrever para passar e-mails para os colegas da turma. Então, é melhor assim do que se não houvesse nada. Mas é claro que isso não pode ser um processo pernicioso, ou seja, a gente não pode reduzir o mundo a 140 toques. Tem coisa que pode ser escrita em 140 toques, outras não. Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço, de mais tempo, de mais apuração, ou seja, a diferença de uma matéria está em como foi feita a pesquisa, a apuração, o trabalho com o texto. Por que as matérias de jornalismo literário são melhores? Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

(Adaptado de: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-jornalismo-doseculo-21/>. Acesso em: 16 jan. 2021).

Considerando o texto, em relação ao excerto “Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço [...]”, Julgue se a alternativa está correta.

As expressões “grande reportagem” e “reportagem grande” apresentam o mesmo significado, mas diferem em sua organização sintática.

Comentários:

Incorreto. “grande reportagem” = reportagem notável, importante (apreciação) x “reportagem grande” = reportagem extensa, longa (dimensão física).

3. (PC-PA / PAPILOSCOPISTA / 2021) Utilize o texto da questão anterior

Considerando o texto, em relação ao excerto “Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço [...]”, Julgue se a alternativa está correta.

As duas ocorrências do termo “grande” denotam o tamanho da reportagem.

Comentários:

Incorreto. As duas ocorrências do termo “grande” denotam, respectivamente, qualidade (grande reportagem) e tamanho físico, extensão (reportagem grande).

4. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.



- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá "qualidade à palavra anterior".

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que "infinitas" qualifica "oportunidades", por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

5. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temívelíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: supprime-se a vogal final e acrescenta-se *-íssimo*.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se *-íssimo*. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

"perigosos" => perigosíssimos; "cruéis" => cruelíssimos; "temíveis" => temibilíssimos.
Gabarito letra E.

6. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- A) O homem é o único animal que ri;
- B) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- C) Os dias atuais passam mais rapidamente;



- D) As provas extensas trazem muito cansaço;
E) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

Comentários:

Observem que em "grandes obras" temos um adjetivo subjetivo, ou seja, o fato de ser uma grande obra (no sentido de grandiosa, clássica) depende da opinião de cada um. Uma "grande obra" para uma pessoa, pode não ser para outra. Os demais adjetivos (único, atuais, extensas e cinzentas) são objetivos, não dependem de opinião. Gabarito letra B.

7. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- A) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...
B) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...
C) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...
D) É muito desperdício de vida.
E) São tardes jogadas pela janela.

Comentário:

"Estressante" é adjetivo, pois qualifica o substantivo "trabalho". "Discutido" é verbo; "devagar" é advérbio e modifica o verbo "saiu"; "desperdício" e "janela" são substantivos. Gabarito letra A.

8. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo¹ e mal².

As palavras "cedo" e "mal" estão desempenhando, na oração destacada, a função de

- A) 1 – adjetivo / 2 – advérbio.
B) 1 – advérbio / 2 – adjetivo.
C) 1 – adjetivo / 2 – adjetivo.
D) 1 – advérbio / 2 – advérbio.

Comentários:

Tanto "cedo" quanto "mal" trazem circunstâncias ao verbo "envelhecer". Assim, são advérbios de tempo e modo, respectivamente. Gabarito letra D.

9. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- A) O atleta genioso deve ter sido mal-educado pelos pais;
B) Trata-se de pessoa mal-educada;
C) Os mal-educados não são pessoas agradáveis;



- D) Nenhum mal-educado deve estar presente na festa;
E) Os arruaceiros presos são muito mal-educados.

Comentários:

Quando temos voz passiva, não há hífen, pois o “mal” é um advérbio ligado ao verbo:

O atleta genioso deve ter sido mal-educado pelos pais (os pais educaram mal o atleta genioso)

Nos demais casos, temos palavras compostas, por isso o “mal” funciona como prefixo e o hífen é obrigatório, pois “o mal não gosta de vogal”. Seguido de “vogal”, o prefixo “mal” deve ser “separado” com hífen. Em B e E, temos adjetivos compostos. Em C e D, temos substantivos compostos. Gabarito letra A.

10. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza

A classe gramatical do termo grifado é advérbio.

Comentários:

“Atual” é adjetivo, pois modifica o substantivo “ideia”. Questão incorreta.

11. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A maior preocupação do homem é a morte;
B) A criação do homem é ideia de Deus;
C) A inteligência do homem é infinita;
D) Os amores do homem são passageiros;
E) É efêmera a memória do homem.

Comentários:

Apenas em “criação do homem” não temos valor adjetivo, pois o sentido é passivo: o homem é criado por Deus, não cria, não é agente, não é responsável, “dono” da criação. Quando temos termo iniciado pela preposição “de” relacionado a substantivo abstrato derivado de ação e o valor é passivo, temos um “complemento nominal” daquele substantivo, não temos uma expressão adjetiva ligada a ele (adjunto adnominal).

Nos demais casos, observem que podemos usar “humano(a)” como forma equivalente, pois temos locuções adjetivas:

Preocupação humana, inteligência humana, amores humanos, memória humana. Gabarito letra B.



12. (SAP-SP / ANA. ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

- A) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.
- B) Lucas e André são altíssimos.
- C) Tiago é mais amoroso que educado.
- D) Mário é menos amoroso do que Lílian.
- E) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

Comentários:

Vejamos os 'graus' utilizados:

- a) comparativo de igualdade
- b) superlativo absoluto, marcado pelo sufixo -íssimo.
- c) comparativo de superioridade, uma qualidade está em nível superior.
- d) comparativo de inferioridade, uma qualidade está em nível inferior.
- e) superlativo relativo: Marcelo, em relação aos irmãos, é o que mais estuda. Gabarito letra B.

13. (SAP-SP / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

- A) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)
- B) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)
- C) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)
- D) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)
- E) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

Comentários:

"Castanho-escuros" é um adjetivo composto, pois é formado por mais de uma palavra, mais de um radical. As demais classificações estão perfeitas.

"Azul" é primitivo porque não deriva de outro adjetivo. "Azulado", por exemplo, seria um adjetivo simples, derivado de "Azul".

"Preguiçoso" é derivado porque deriva de "preguiça", tendo recebido a terminação "-oso", que forma adjetivos: gostoso, saboroso, rancoroso etc.

"Claras" é um adjetivo simples porque só possui um radical. Gabarito letra D.

14. (SAP-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2018)

De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

- () Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.



- () Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.
() O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.
() Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.
A) C – E – E – E.
B) E – C – C – C.
C) C – E – C – E.
D) C – C – E – C.
E) C – C – C – C.

Comentários:

Vejamos os itens

- (C) Estão corretos, pois a regra geral é apenas o segundo elemento variar.
(E) “oliva” é substantivo, então o adjetivo composto fica invariável: verde-oliva.
(E) Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “anglo-germânicas”.
(E) Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “econômico-financeiros”.
Gabarito letra A.

15. (IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- A) econômicas-sociais;
B) econômico-social;
C) econômica-social;
D) econômico-sociais;
E) econômicas-social.

Comentários:

Ao fundir dois adjetivos numa forma composta, o primeiro adjetivo fica em forma reduzida e invariável (em gênero e número) e somente o segundo vai ao plural. Logo, teremos: *econômico-sociais*. Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: *"Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento"*.

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- A) livros e materiais / necessários;
- B) advogados, partes e estagiários / presentes;
- C) pedidos / interessados;
- D) auxílio / solicitado;
- E) atribuições / previstas.

Comentários:

Note que a palavra "interessados" tem valor de substantivo no texto e não de adjetivo, uma vez que está nomeando e não caracterizando um nome. Outra dica para termos certeza de que se trata de um substantivo é que a palavra aparece precedida por um artigo (dos - de + os - interessados). Gabarito letra C.

2. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras "idioma" e "estranhas" são respectivamente: substantivo e adjetivo.

Comentários:

"Idioma" é um substantivo, pois recebeu um determinante "nosso", o que prova sua função de "núcleo". "Estranhas" é adjetivo porque modifica um substantivo (palavras), dando a ele uma caracterização. Questão correta.



3. (AUX. ADMINISTRATIVO – 2019)

Aponte, dentre as alternativas abaixo, o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

- A) imprensa brasileira
- B) proposta milionária
- C) incitamento racista
- D) jovem negro
- E) brilhante futuro

Comentários:

Ainda que fora de um contexto maior, percebemos que “brilhante” é um elogio, é um adjetivo subjetivo, carregado de opinião pessoal. Os demais são objetivos:

Brasileira: origem

Milionária: acima de um milhão

Racista: relativo a racismo

Negro: descrição objetiva de cor/raça, como em “jovem branco”, “jovem cafuzo”... Gabarito letra E.

4. (LIQUIGÁS / ANALISTA / 2018)

Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários:

Clássico par, anatem: casas velhas (decrépitas, acabadas) x velhas casas (antigas, de longa data, valor afetivo). Questão correta.

5. (TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- A) pobre homem;
- B) barbeiro turco;



- C) grande sujeito;
- D) bom livro;
- E) variado cardápio

Comentários:

Se invertermos “barbeiro (substantivo- pessoa) turco (adjetivo-origem)”, teremos “turco (pessoa) barbeiro (profissão)”, então as classes mudaram e o sentido também. Quando a classe muda, o sentido muda também.

Em “homem pobre”, temos alguém sem dinheiro. Em “pobre homem”, temos sentido de “coitadinho”, de “vítima”. As classes não mudam, apenas o sentido.

Em “sujeito grande”, temos sentido de tamanho. Em “grande sujeito”, temos valor afetivo, de qualidade pessoal ou moral. Apenas o sentido mudou.

Em “bom livro” e “variado cardápio”, não há qualquer modificação em classe ou sentido com a inversão. Gabarito letra B.

6. (MPE-BA / Analista / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- A) certa ocasião;
- B) jornalista estrangeiro;
- C) revolta estudantil;
- D) simples mal-entendido;
- E) observação famosa.

Comentários:

Se trocarmos a ordem, teremos mudança de sentido em:

- a) Certa ocasião (alguma ocasião, sentido indefinido) x ocasião certa (ocasião exata, perfeita, adequada)
- b) Estrangeiro jornalista (Estrangeiro é substantivo, é a pessoa) x Jornalista estrangeiro (estrangeiro é adjetivo, é a qualidade)
- c) Não é possível inverter (*estudantil revolta?), pois estudantil é um adjetivo de relação, objetivo.
- d) simples mal-entendido (um mal-entendido qualquer) x mal-entendido simples (não complexo)
- e) Famosa observação não muda nem classe nem sentido. Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - ADVÉRBIO - MULTIBANCAS

1. (Câmara Municipal de São Paulo / Técnico / 2024)

Entre as frases abaixo, assinale aquela em que o vocábulo "mais" mostra valor de "tempo".

- A) Os animais que o ser humano come não se extinguem. É por isso que temos mais galinhas do que águias neste país.
- B) Graças a Deus o sol já se pôs, e não tenho mais de sair para aproveitá-lo.
- C) Uma cultura não tem mais valor do que os seus bosques.
- D) O cavalo. A mais bela conquista que o homem já fez.
- E) O amanhecer é o momento mais bonito do dia, mas, quando ele chega, encontra a maioria das pessoas dormindo.

Comentários:

"mais" é advérbio de tempo em:

- B) B Graças a Deus o sol já se pôs, e não tenho mais de sair para aproveitá-lo.

Tinha que aproveitá-lo antes; agora não tenho=não tenho mais.

- A) em "mais galinhas", "mais" modifica substantivo, indicando quantidade vaga. Portanto, é pronome indefinido.
- C) em "mais valor", "mais" modifica substantivo, indicando quantidade vaga. Portanto, é pronome indefinido.
- D) em "mais bela criatura", "mais" intensifica um adjetivo, indicando intensidade. Portanto, é advérbio de intensidade.
- E) D) em "mais bonito", "mais" intensifica um adjetivo, indicando intensidade. Portanto, é advérbio de intensidade.

Gabarito letra B.

2. (UNEMAT / Administrador / 2024)

Sombra e água

Finalmente, a jabuticabeira começa um estirão, deixa aquele estágio arbustivo e fica maior do que a dona da casa. Passa do metro e setenta, uns galhos centrais mais eretos e dirigidos ao céu, enquanto outros, mais periféricos, pendem um pouco para todos os lados, formando uma possível copa, embora ainda baixa demais para caber uma pessoa adulta sob sua folhagem verde-escura.

A muda da jabuticabeira não foi adquirida por conta de sua fruta. Todos ao redor advertiam sobre a demora da florada e das jabuticabas, que precisam de água abundante, e aqui... neste terreno seco, pobre, nada haveria de frutificar. A muda foi comprada primeiro porque a dona da casa queria, no futuro, uma sombra. A sombra na varanda era uma espécie de sonho inalcançável, e disseram que, com uma jabuticabeira, neste solo infértil, seria como esperar pela aposentadoria. Demoraria a vida inteira e talvez nem chegasse a tempo de existirem, nesta casa, uma mulher e uma rede, na qual ela se sentaria ou se deitaria para ler um livro ou uma revista ou com um gato cego para acarinhar.



Mas não parece que é o que vai acontecer. Pelo visto, a sombra chegará bem antes da aposentadoria dessa mulher que trabalha diariamente, por três turnos, interrompidos apenas por um pedaço de novela das seis e um café para acordar. A jabuticabeira cresceu mais depois das chuvas abundantes, o que ajudou a confirmar as ambiguidades e os contrassensos do mundo. Enquanto aqui a água alimentou a terra e as raízes de uma sombra frutífera futura, nos bairros ao redor ela levou encostas, fez transbordar o rio, afogou casas e animais de estimação e pessoas, incluindo velhos e crianças em pleno sono. No quintal em que está, a jabuticabeira deu resposta positiva à água que caiu do céu, crescendo mais do que o esperado pela vizinhança inteira, enchendo de alegria a dona da casa, essa mulher que cuida sozinha do filho e que pretende, um dia, habitar mais a própria casa.

Também para desafiar os palpites da vizinhança e dos familiares de pouca fé, a jabuticabeira, ainda bem pequena, começou a dar jabuticabas, mesmo antes de ter um metro e meio, e eram frutas que amadureciam, cresciam, ficavam suculentas e podiam ser consumidas, se alguém as colhesse daquele caule onde nascem grudadas como insetos, depois da floração branca. [...]

Contra todos os palpites da vizinhança e dos poucos familiares com quem ainda conversa pelas redes sociais, a mulher cultiva a jabuticabeira com forte esperança de que seja possível cochilar sob sua sombra um dia; então, não raro, enquanto faz o almoço, a dona da casa dá olhadelas carinhosas para a árvore, já com mais de um metro e setenta de altura e galhos para todos os lados, além do tronco que a eleva e sustenta, e vê florezinhas, depois jabuticabas que, como ninguém colhe, são comidas pelos passarinhos e até por insetos, que descobriram este quintal, esta casa e esta mulher que espera pela jabuticabeira com muito mais esperança e animação do que pela aposentadoria.

A mulher não pode criar seu filho com a dedicação que gostaria, não pode alimentar o gato duas vezes por dia, não consegue regar as mudas com frequência, não está em casa quando o carteiro toca a campainha para entregar correspondências que exigem sua assinatura. Ela acorda muito cedo, faz as entregas do filho, das senhas, das chaves, os acordos com as outras vizinhas, e sai a trabalhar descontente, como provavelmente todas as pessoas do mundo, em especial as que não trabalham para si e para os seus. Ela retorna para o almoço, à tarde muda de endereço profissional, retorna para um café e muda novamente de direção. Nesse exercício de vaivém, quase como uma engrenagem, ela consegue dar olhadelas furtivas para a árvore que se forma no quintal, prometendo algo difícil de comprar, seu maior investimento: sombra e descanso.

Fruem a presença da jabuticabeira borboletas, formigas, passarinhos e mesmo o gato, que cabe embaixo dela e não se importa com a terra molhada ou as folhas em decomposição. Observam a árvore algumas pessoas da vizinhança, numa espécie de aposta controversa, em alguns casos desejando que os galhos sequem, a planta morra, a confirmar as previsões de tão inteligentes pessoas. Outras, no entanto, conseguem ter bons sentimentos e, em pensamento, ficar felizes porque a dona da casa, em alguns tantos anos, haverá de conseguir sua sombra, depois sua rede, onde se deitar com o gato cego e, em paz, morrer.

RIBEIRO, A. E. Sombra e água. Estado de Minas. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.em.com.br/cultura/>.

Acesso em: 6 nov. 2023. Adaptado



No trecho “Pelo visto, a sombra chegará bem antes da aposentadoria dessa mulher” (parágrafo 3), a expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração de seu sentido, por

- A) felizmente
- B) certamente
- C) indubitavelmente
- D) presumivelmente
- E) conseqüentemente

Comentários:

“Pelo visto” equivale a “ao que parece”, “pelo que é possível ver ou presumir”. Usamos essa expressão para indicar algo que parece ser a realidade, mas de que não podemos ter certeza ainda. Então, o advérbio contextualmente sinônimo seria “presumivelmente”.

“certamente” e “indubitavelmente” indicam certeza, o contrário do sentido dessa expressão.

“felizmente” indica estado de contentamento, não de dúvida.

“conseqüentemente” indica efeito, não tem relação com a expressão.

Gabarito letra D.

3. (GOVERNO-DF / POLÍCIA PENAL / 2022)

Em “[...] ante as demandas tão complexas e urgentes [...]”, o termo destacado é um advérbio de intensidade, sendo possível a seguinte reescrita do excerto: “ante as demandas bastante complexas e urgentes”.

Comentários:

Sim, “bastante” aqui funciona como advérbio, equivalente a “muito”, com o mesmo sentido de intensidade de “tão” ou “tanto”.

Gabarito correto.

4. (MPE-RS / TÉCNICO / 2021)

A respeito das seguintes expressões destacadas, assinale a alternativa correta.

A) Em “Às vezes, o problema é que não sabemos o que queremos.”, a expressão em destaque é um advérbio de frequência.

B) Em “Também surge quando estamos cansados de uma determinada situação [...]”, a expressão em destaque é uma conjunção aditiva.

C) Em “Dessa forma, podemos nos matricular em um curso de astronomia [...]”, a expressão em destaque funciona como um advérbio de modo.

D) Em “Os velhos sonhos atuam como faróis, não são cartas de navegação, daí a importância de recuperá-los.”, a expressão em destaque atua como uma conjunção consecutiva.



E) Em “Talvez este exercício não seja tão atraente quanto imaginar a si mesmo no futuro [...]”, a expressão em destaque tem caráter interjetivo.

Comentários:

A) Incorreto; “às vezes” é locução adverbial.

B) Incorreto; “também” é um advérbio de adição.

C) Incorreto; “Dessa forma” é locução.

D) Correto; “daí” tem valor de consequência: Em “Os velhos sonhos atuam como faróis, não são cartas de navegação, consequentemente é importante recuperá-los.”

Cuidado, não “é” uma conjunção consecutiva, mas funciona “como se fosse”, como mesmo sentido.

E) Incorreto; “talvez” é advérbio de dúvida.

Gabarito Letra D.

5. (MPE-RS / TÉCNICO / 2021)

Oi, Chico!

Clarice Lispector

Oh, Chico Buarque, pois não é que recebi uma carta de uma cidade do Rio Grande do Sul, Santa Maria, a respeito de você e de mim? É o seguinte: a moça me lê num jornal de Porto Alegre. E, muito jovem, diz que sente grande afinidade comigo, que eu escrevo exatamente como ela sente. Mas que sua maior afinidade comigo vem do fato de eu ter escrito sobre você, Chico. Diz: “Eu, como você, tenho uma inclinação enorme por ele. Achava eu que esta inclinação (que é motivo de troça de meus amigos) era um pouco de infantilismo meu, talvez uma regressão à infância, mas lendo seus bilhetes descobri que não, que a razão é justamente conforme suas palavras: ser ele altamente gostável e possuir candura. Você também tem candura, que se percebe ao ler uma só linha sua.” Ela, Chico, não entendeu que você não é meu ídolo; eu não tenho ídolos. Você para mim é um rapaz de ouro, cheio de talento e bondade. Inclusive fico simplesmente feliz em ouvir quinhentas vezes em seguida “A banda”, e um dia desse dancei com um de meus filhos. Mas é só, meu caro amigo. [...] Olhe, moça simpática, sua carta é um amor, e tenho certeza de que Chico ia gostar de você, é impossível não. Pois se Chico tem candura, e você acha que também tenho, você, minha amiguinha, é mil vezes mais cândida do que nós. Mando-lhe um beijo e tenho certeza de que Chico lhe manda outro beijo — não, não desmaie. [...]

(Texto publicado originalmente no Jornal do Brasil, de 23/03/1968 e, posteriormente, no livro Todas as crônicas, de 2018. Adaptado de: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15396/oichico>). Acesso em: 14 ma. 2021.)

Assinale a alternativa em que o advérbio em destaque atua como um intensificador.

A) “[...] eu escrevo exatamente como ela sente.”.



- B) "[...] ser ele altamente gostável [...]".
- C) "Inclusive fico simplesmente feliz em ouvir [...]".
- D) "[...] a razão é justamente conforme suas palavras [...]".
- E) "Texto publicado originalmente no *Jornal do Brasil* [...]".

Comentários:

É intensificador em "altamente gostável", pois modifica adjetivo, equivale a "muito", "bastante". Nas demais, o advérbio especifica os verbos.

Gabarito Letra B.

6. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

- A) Esse método é 100% eficaz.
- B) Vira e mexe, ele aparece.
- C) Venho de longes terras.
- D) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.
- E) Como essas mulheres falam alto!

Comentários:

O que a banca está pedindo com "valor circunstanciativo" é apenas o termo que expressa alguma circunstância adverbial (tempo, lugar, modo, intensidade etc.).

"Longes" está no plural, então nunca poderia ser advérbio: advérbio não varia! Logo, "longes" foi empregado como adjetivo, qualificando o substantivo "terras".

Vejam os valores adverbiais das demais:

- A) Esse método é 100% (totalmente) eficaz.
- B) Vira e mexe (de vez em quando), ele aparece.
- D) Dia a dia (diariamente), vamos vencendo obstáculos.
- E) Como essas mulheres falam alto (de modo alto, com muito volume)!

Observe que todos podem ser substituídos por advérbios ou locuções adverbiais. Portanto, Gabarito letra C.

7. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho "Reage sem cessar e com paciência de beneditino..." podem ser classificados como

- A) adjetivos.



- B) locuções adjetivas.
- C) locuções adverbiais.
- D) substantivos.

Comentários:

Tanto “sem cessar” quanto “com paciência” trazem circunstâncias ao verbo “reage” e, por isso, exercem função adverbial. Como são expressões preposicionadas, são denominadas de “locução”. Gabarito letra C.

8. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios “cedo” e “mais”, presentes na tirinha, são classificados como

- A) de tempo e de adição.
- B) de intensidade e de inclusão.
- C) de tempo e de intensidade.
- D) de ordem e de quantidade.

Comentários:

Retomando o trecho: *Hoje a aula acaba mais cedo, porque (...)*

Note que, na oração da tirinha, tanto a palavra “mais” quanto a palavra “cedo” são advérbios. “Mais” é um advérbio de intensidade, pois modifica “cedo”. Já “cedo” fornece uma circunstância de tempo. Gabarito letra C.



9. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha" (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- B) Todos terão mais liberdade que agora;
- C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- E) No futuro, viajaremos mais que agora.

Comentários:

No enunciado, temos o "mais" como advérbio de tempo: já não conheceria a liberdade/conhecia antes, não conheceria agora.

O mesmo sentido ocorre em: *A liberdade não mais existirá no mundo futuro (já não existirá no futuro)*

Em B e C, temos "mais" como um pronome indefinido, pois está ligado aos substantivos: "liberdade" e "tempo", indicando quantidade vaga. Em D, o "mais" indica soma. Em E, indica intensidade. Gabarito letra A.

10. (IBGE / RECENTEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo "mais": (1) "...joga mais luz sobre a origem da vida"; (2) "...uma das mais importantes publicações científicas" e (3) "...será o mais antigo registro de vida na Terra".

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- A) (1) e (2) "mais" tem valor de intensidade;
- B) (1) e (3) "mais" tem valor de quantidade;
- C) (2) e (3) "mais" tem valor de intensidade;
- D) (2) "mais" tem valor de quantidade indeterminada;
- E) (3) "mais" tem valor de quantidade determinada.

Comentários:

Em 1, "mais" modifica o substantivo "luz", é pronome indefinido e indica quantidade indeterminada. Em 2, "mais" é advérbio e intensifica o adjetivo "importantes". Em 3, "mais" é advérbio e intensifica o adjetivo "antigo". Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - ARTIGO - MULTIBANCAS

1. (CÂMARA DE OURICURI - PE / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

- A) Artigo e Artigo
- B) Artigo e Pronome
- C) Artigo e Conjunção
- D) Pronome e Artigo.

Comentários:

Note que o primeiro "o" é um artigo definido e exerce a função de adjunto adnominal de "livro"; já o segundo "o" é um pronome oblíquo átono, pois está retomando "livro" – "leu o livro ali mesmo". Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - NUMERAL - MULTIBANCAS

1. (SEAD-GO / ANALISTA / 2022)

Considerando o item destacado em “[...] com a chegada do primeiro choque do petróleo [...]”, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de um numeral cardinal.
- B) Pertence à classe morfológica dos artigos quantificadores.
- C) É a marca linguística que permite o seguinte pressuposto: houve mais que um choque do petróleo.
- D) É a marca linguística que permite a seguinte conclusão: houve muitos choques do petróleo.
- E) É a marca linguística que permite ao leitor identificar a ironia no excerto.

Comentários:

A) Incorreto. Trata-se de um numeral ordinal. Alguns gramáticos consagrados, como Celso Cunha, consideram "primeiro" como adjetivo. O Dicionário Houaiss, por exemplo, elenca como numeral e também como adjetivo.

n numeral

1 que ou o que ocupa, numa sequência, a posição do número um

Exs.: *p. andar*
p. série

n adjetivo

2 que precede outros em tempo, lugar ou importância

2.1 mais antigo ou mais velho

Exs.: *a p. infância*
p. civilizações
p. filho

B) Incorreto. Pertence à classe morfológica dos numerais ou adjetivos.

C) Correto. É a marca linguística que permite o seguinte pressuposto: houve mais que um choque do petróleo.

Se o autor disse "primeiro choque", é porque houve pelo menos um outro choque depois. Essa informação implícita (pressuposto) está contida na expressão (marca linguística) "primeiro".

D) Incorreto. Não é possível afirmar que houve muitos choques do petróleo, o pressuposto é que houve "mais de um", pelo menos dois.

E) Incorreto. Não há ironia alguma, o sentido é literal.

Gabarito letra C.



2. (SAP-SP / ANALISTA ADM. / 2018)

Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

- (i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.
 - (ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.
 - (iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.
 - (iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.
 - (v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.
- A) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.
 - B) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.
 - C) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.
 - D) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.
 - E) Todos os itens estão corretos.

Comentários:

A questão é teórica e todos os itens trazem comentários corretos sobre os numerais, exceto III: são os numerais ordinais que indicam ordem. Os cardinais indicam quantidade absoluta. Gabarito letra A.

3. (PREF. DE FORTALEZA / EDUCADOR SOCIAL / 2018)

No trecho "vinte ou trinta pessoas", os vocábulo em destaque são classificados como numerais:

- A) ordinais.
- B) cardinais.
- C) fracionários.
- D) multiplicativos.

Comentários:

Temos numerais cardinais, indicativos de quantidade absoluta, número de pessoas. Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES - SUBSTANTIVO - MULTIBANCAS

1. (FUNATEC / Agente / 2024)

Quantos substantivos abstratos estão na frase “Lutemos agora para libertar o mundo, (...) dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência.”

- A) Um
- B) Dois
- C) Três
- D) Quatro

2. (Pref. Campos dos Goytacazes/ Técnico Faz. / 2024)

A autora, ao referir-se ao casal que avistou quando procurava onde almoçar, usa o termo “velhinhos”, recusando-se a chamá-los apenas de “velhos”. Isso se explica no trecho: “O diminutivo surgia instintivamente, como demonstração de ternura, e me lembrei do que outro poeta, o Bandeira, explicava a respeito do Aleijadinho, cujo apelido refletia apenas a solidariedade e o carinho que a doença daquele mulato robusto e de boa altura despertava no povo da Vila Rica. Velhos na varanda – não, isso não expressa o que vimos. Eram um velhinho e uma velhinha, numa varanda de Ipanema [...]” (7º§). Assinale a alternativa que corretamente demonstra um uso da flexão vocabular no grau diminutivo de mesmo propósito que o usado pela autora.

- A) “O homenzinho estava lívido.” (Afonso Schmidt)
- B) “Decidira não dar trela à gentinha da vila.” (Jorge Amado)
- C) “Grita o povinho furioso impropérios aos condenados.” (José Saramago)
- D) “Ele fez anos no mês passado, amorzinho.” (Carlos Drummond de Andrade)

3. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU - SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil – mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

- A) Há três substantivos próprios no texto.
- B) A palavra “ambientalista” é um adjetivo.
- C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.
- D) A palavra “mamíferos” é um substantivo feminino e está no plural.



E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

4. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra "tinhoso" é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

- A) pronome.
- B) advérbio.
- C) verbo.
- D) artigo.
- E) substantivo.

5. (MARINHA / 2020)

"[...] O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem desse poder que permite não só nomear/criar/transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu, poderá vir a existir e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação. Tudo o que se produz como linguagem ocorre em sociedade, para ser comunicado e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, com o que existe independentemente da linguagem. Como realidade material - organização de sons, palavras, frases - a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante. [...]" (Margarida Petter)

(Fonte: FLORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 2012).



Considere o trecho "O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem desse poder que permite não só nomear/criar/transformar o universo real". É correto afirmar que, no domínio da morfologia, para nomear elementos do universo real, o homem utiliza o:

- A) discurso direto.
- B) adjunto adnominal.
- C) seu poder criativo.
- D) substantivo.
- E) pronome.

6. (MARINHA / 2020)

Analise as afirmativas abaixo, em relação à classificação das palavras.

I. A palavra "rebanho" é um exemplo de substantivo coletivo.

II- A palavra "neve" é um exemplo de adjetivo.

III- A palavra "contudo" é um exemplo de preposição.

IV- A palavra "porque" é um exemplo de advérbio.

V- A palavra "persuadir" é um exemplo de verbo.

Assinale a opção correta.

- A) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- B) Apenas as afirmativas III e V são verdadeiras.
- C) Apenas as afirmativas I e V são verdadeiras.
- D) Apenas as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- E) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

7. (MARINHA / 2020)

Qual opção apresenta um substantivo comum de dois gêneros?

- A) Acionista.
- B) Libido.
- C) Profeta.
- D) Poeta.
- E) Alface.

8. (MARINHA / 2020)

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das formas



fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas.
Dou respeito às coisas desimportantes.
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
Para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios.
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.
(Manoel de Barros)

Assinale a opção em que todas as palavras podem formar o plural seguindo a mesma regra do vocábulo destacado em "Prezo insetos mais que aviões".

- A) cidadão - ancião - bênção.
- B) gavião - nação - capitão.
- C) guardião - questão - leão.
- D) canção - vilão - corrimão.
- E) coração - facão - pagão.

9. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- A) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- B) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;



- C) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- D) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- E) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

10. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;
- B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;
- C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;
- D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;
- E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

11. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- A) Alto-falante / "Quase metade da população mundial não tem acesso..."
- B) Saca-rolha / "... a base da assistência universal."
- C) Bomba-relógio / "... o progresso em saúde tem sido desigual..."
- D) Louva-a-deus / "... em detrimento da prevenção de doenças..."
- E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da comunidade..."

12. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS / AGENTE LEGISLATIVO / 2018)

Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

- A) "Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...]."
- B) "O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?"
- C) "Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias."
- D) "Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...]."

13. (DPE-SC / ANALISTA TÉCNICO / 2018)

No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.



Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

14. (SECULT-CE / ANALISTA DE CULTURA / 2018)

Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de "cidadão".

- A) licitação
- B) transação
- C) chão
- D) corrupção

15. (CÂMARA DE PORTO VELHO / ANALISTA DE TI / 2018)

O plural das palavras terminadas em "ão" sofre variações. Normalmente se faz em "ões", como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- A) tufão
- B) tostão
- C) vilão
- D) cidadão
- E) alemão

16. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

"Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética".

A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- A) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- B) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- C) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- D) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- E) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

17. (MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)



O substantivo “mal-entendido” forma o plural da mesma forma que:

- A) couve-flor;
- B) quarta-feira;
- C) guarda-civil;
- D) alto-falante;
- E) pão-de-ló.

18. (UFRJ / ASSISTENTE / 2017)

“O século XXI promove revoluções movidas a likes”.

A palavra em destaque é um:

- A) numeral.
- B) coletivo.
- C) pronome.
- D) adjetivo.
- E) substantivo.

19. (FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

- A) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.
- B) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.
- C) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.
- D) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

20. (Prefeitura de Piracicaba – SP /2017)

Assinale a alternativa que apresenta todos os substantivos masculinos.

- A) pianista; cal; comunicação; alface.
- B) jornal; papel; sistema; poeta.
- C) sabiá; profeta; amor; champanha.
- D) cetim; dente; dor; seguro.
- E) calor; televisão; viola; painel.



21. (COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM / 2017)

Sobre os maus motoristas serem chamados de barbeiros

Navalha também serve. O termo está relacionado à função histórica do barbeiro.

Até o início do século 19, a função do barbeiro era muito mais do que aparar a barba ou cortar o cabelo. Devido à precariedade da medicina da época, eles também ajudavam a arrancar dentes ou fazer pequenas sangrias (extração de sangue) quando era preciso. Como não tinham especialização em procedimentos cirúrgicos, cometiam muitos erros e, por isso, ficaram conhecidos como inexperientes e desastrados.

O Brasil importou essa expressão de Portugal e, por aqui, ela se popularizou e é usada para indicar motoristas atrapalhados, que só fazem bobagem no trânsito.

(Disponível em <http://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-maus-motoristassao-chamados-de-barbeiros/>. Último acesso, 28/03/2017. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada tem a mesma classificação morfológica da palavra destacada na frase abaixo:

“Como não tinham especialização em procedimentos cirúrgicos, cometiam muitos erros.”

- A) Os alunos do curso receberão formação durante 24 meses.
- B) Haverá confecção e manutenção de circuitos eletroeletrônicos.
- C) As escolas ficarão em reforma até o segundo semestre.
- D) Já terminou as atividades dessa matéria?
- E) O aluno deverá cumprir prática profissional supervisionada.



GABARITO

1. LETRA C
2. LETRA D
3. LETRA E
4. LETRA E
5. LETRA D
6. LETRA C
7. LETRA A
8. ANULADA
9. LETRA C
10. LETRA C
11. LETRA A
12. LETRA D
13. CORRETA
14. LETRA C
15. LETRA C
16. LETRA E
17. LETRA D
18. LETRA E
19. LETRA B
20. LETRA B
21. LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (CPCON / Fiscal de Tributos / 2024)

Avalie o que é pedido no trecho abaixo.

“No plural: novo perfil das famílias redesenha o padrão brasileiro”

Gramaticalmente, os termos em destaque se qualificam como:

- A) Numeral, artigo e verbo.
- B) Pronome, verbo e numeral.
- C) Artigo, substantivo e adjetivo.
- D) Conjunção, interjeição e pronome.
- E Substantivo, verbo e numeral.

2. (PC-PA / PAPILOSCOPISTA / 2021)

Zuenir Ventura: Não podemos reduzir o mundo a 140 toques

Wilker Sousa

Notícias produzidas em tempo real na tentativa de apreender um mundo complexo cujas fronteiras, em face do universo digital, há muito desapareceram. Lidar com tecnologias que ampliam o acesso à informação e ao mesmo tempo restringem a notícia a textos exíguos. Essas são algumas das questões que vêm à tona quando se propõe discutir a atividade jornalística contemporânea.

Na tarde do último sábado (29), esse foi o tema do debate Cena Contemporânea – O jornalismo dos Primeiros 10 anos do século 21, presente no XIII Fenart (Festival Nacional de Arte), realizado em João Pessoa.

Ao longo de três horas, os jornalistas Marcela Sitônio, Jô Mazarollo e Gonzaga Rodrigues (da imprensa local) juntamente com o jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura analisaram os impactos das tecnologias recentes no cotidiano do jornalista e em que medida suscitam novas maneiras de se pensar e de se fazer jornalismo. Ao final do debate, Zuenir Ventura concedeu entrevista à CULT, leia a seguir.

CULT – Em tempos de twitter e da avalanche de informações a que o indivíduo é submetido, ainda há público leitor para grandes reportagens?

Zuenir Ventura – Eu acho tudo isso melhor do que não escrever e melhor do que não ler, mesmo sabendo da precariedade do texto. É melhor porque você se habitua a ler e amanhã lerá outras coisas. Recentemente, li sobre o episódio de um jovem que mal sabia escrever e começou a ficar isolado de sua turma porque todo mundo se comunicava via e-mail. Ele ficou desesperado e aprendeu a escrever para passar e-mails para os colegas da turma. Então, é melhor assim do que se não houvesse nada. Mas é claro que isso não pode ser um processo pernicioso, ou seja, a gente não pode reduzir o mundo a 140 toques. Tem coisa que pode ser escrita em 140 toques, outras não. Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem



grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço, de mais tempo, de mais apuração, ou seja, a diferença de uma matéria está em como foi feita a pesquisa, a apuração, o trabalho com o texto. Por que as matérias de jornalismo literário são melhores? Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

(Adaptado de: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-jornalismo-doseculo-21/>. Acesso em: 16 jan. 2021).

Considerando o texto, em relação ao excerto “Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço [...]”, Julgue se a alternativa está correta.

As expressões “grande reportagem” e “reportagem grande” apresentam o mesmo significado, mas diferem em sua organização sintática.

3. (PC-PA / PAPILOSCOPISTA / 2021) *Utilize o texto da questão anterior*

Considerando o texto, em relação ao excerto “Eu também acho que a grande reportagem não é necessariamente uma reportagem grande, mas apenas há assuntos que necessitam de mais espaço [...]”, Julgue se a alternativa está correta.

As duas ocorrências do termo “grande” denotam o tamanho da reportagem.

4. (PREF. MORRO AGUDO - SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

5. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase “Perigosíssimo”, estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temívelíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temívelíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.



E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

6. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- A) O homem é o único animal que ri;
- B) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- C) Os dias atuais passam mais rapidamente;
- D) As provas extensas trazem muito cansaço;
- E) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

7. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- A) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...
- B) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...
- C) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...
- D) É muito desperdício de vida.
- E) São tardes jogadas pela janela.

8. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo¹ e mal².

As palavras “cedo” e “mal” estão desempenhando, na oração destacada, a função de

- A) 1 – adjetivo / 2 – advérbio.
- B) 1 – advérbio / 2 – adjetivo.
- C) 1 – adjetivo / 2 – adjetivo.
- D) 1 – advérbio / 2 – advérbio.

9. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- A) O atleta genioso deve ter sido mal-educado pelos pais;
- B) Trata-se de pessoa mal-educada;
- C) Os mal-educados não são pessoas agradáveis;
- D) Nenhum mal-educado deve estar presente na festa;
- E) Os arruaceiros presos são muito mal-educados.



10. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza

A classe gramatical do termo grifado é advérbio.

11. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A maior preocupação do homem é a morte;
- B) A criação do homem é ideia de Deus;
- C) A inteligência do homem é infinita;
- D) Os amores do homem são passageiros;
- E) É efêmera a memória do homem.

12. (SAP-SP / ANA. ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

- A) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.
- B) Lucas e André são altíssimos.
- C) Tiago é mais amoroso que educado.
- D) Mário é menos amoroso do que Lílian.
- E) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

13. (SAP-SP / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

- A) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)
- B) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)
- C) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)
- D) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)
- E) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

14. (SAP-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2018)

De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.



- () Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.
() Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.
() O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.
() Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.
- A) C – E – E – E.
B) E – C – C – C.
C) C – E – C – E.
D) C – C – E – C.
E) C – C – C – C.

15. (IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- A) econômicas-sociais;
B) econômico-social;
C) econômica-social;
D) econômico-sociais;
E) econômicas-social.



GABARITO

1. LETRA C
2. INCORRETA
3. LETRA E
4. LETRA E
5. LETRA E
6. LETRA B
7. LETRA A
8. LETRA D
9. LETRA A
10. INCORRETA
11. LETRA B
12. LETRA B
13. LETRA D
14. LETRA A
15. LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: *“Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”.*

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- A) livros e materiais / necessários;
- B) advogados, partes e estagiários / presentes;
- C) pedidos / interessados;
- D) auxílio / solicitado;
- E) atribuições / previstas.

2. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras “idioma” e “estranhas” são respectivamente: substantivo e adjetivo.

3. (AUX. ADMINISTRATIVO – 2019)

Aponte, dentre as alternativas abaixo, o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

- A) imprensa brasileira
- B) proposta milionária
- C) incitamento racista
- D) jovem negro
- E) brilhante futuro



4. (LIQUIGÁS / ANALISTA / 2018)

Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

5. (TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- A) pobre homem;
- B) barbeiro turco;
- C) grande sujeito;
- D) bom livro;
- E) variado cardápio

6. (MPE-BA / Analista / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- A) certa ocasião;
- B) jornalista estrangeiro;
- C) revolta estudantil;
- D) simples mal-entendido;
- E) observação famosa.



GABARITO

1. LETRA C
2. CORRETA
3. LETRA E
4. CORRETA
5. LETRA B
6. LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - ADVÉRBIO - MULTIBANCAS

1. (Câmara Municipal de São Paulo / Técnico / 2024)

Entre as frases abaixo, assinale aquela em que o vocábulo “mais” mostra valor de “tempo”.

- A) Os animais que o ser humano come não se extinguem. É por isso que temos mais galinhas do que águias neste país.
- B) Graças a Deus o sol já se pôs, e não tenho mais de sair para aproveitá-lo.
- C) Uma cultura não tem mais valor do que os seus bosques.
- D) O cavalo. A mais bela conquista que o homem já fez.
- E) O amanhecer é o momento mais bonito do dia, mas, quando ele chega, encontra a maioria das pessoas dormindo.

2. (UNEMAT / Administrador / 2024)

Sombra e água

Finalmente, a jabuticabeira começa um estirão, deixa aquele estágio arbustivo e fica maior do que a dona da casa. Passa do metro e setenta, uns galhos centrais mais eretos e dirigidos ao céu, enquanto outros, mais periféricos, pendem um pouco para todos os lados, formando uma possível copa, embora ainda baixa demais para caber uma pessoa adulta sob sua folhagem verde-escura.

A muda da jabuticabeira não foi adquirida por conta de sua fruta. Todos ao redor advertiam sobre a demora da florada e das jabuticabas, que precisam de água abundante, e aqui... neste terreno seco, pobre, nada haveria de frutificar. A muda foi comprada primeiro porque a dona da casa queria, no futuro, uma sombra. A sombra na varanda era uma espécie de sonho inalcançável, e disseram que, com uma jabuticabeira, neste solo infértil, seria como esperar pela aposentadoria. Demoraria a vida inteira e talvez nem chegasse a tempo de existirem, nesta casa, uma mulher e uma rede, na qual ela se sentaria ou se deitaria para ler um livro ou uma revista ou com um gato cego para acarinhar.

Mas não parece que é o que vai acontecer. Pelo visto, a sombra chegará bem antes da aposentadoria dessa mulher que trabalha diariamente, por três turnos, interrompidos apenas por um pedaço de novela das seis e um café para acordar. A jabuticabeira cresceu mais depois das chuvas abundantes, o que ajudou a confirmar as ambiguidades e os contrassensos do mundo. Enquanto aqui a água alimentou a terra e as raízes de uma sombra frutífera futura, nos bairros ao redor ela levou encostas, fez transbordar o rio, afogou casas e animais de estimação e pessoas, incluindo velhos e crianças em pleno sono. No quintal em que está, a jabuticabeira deu resposta positiva à água que caiu do céu, crescendo mais do que o esperado pela vizinhança inteira, enchendo de alegria a dona da casa, essa mulher que cuida sozinha do filho e que pretende, um dia, habitar mais a própria casa.

Também para desafiar os palpites da vizinhança e dos familiares de pouca fé, a jabuticabeira, ainda bem pequena, começou a dar jabuticabas, mesmo antes de ter um metro e meio, e eram frutas que amadureciam, cresciam, ficavam suculentas e podiam ser consumidas, se alguém as colhesse daquele caule onde nascem grudadas como insetos, depois da floração branca. [...]



Contra todos os palpites da vizinhança e dos poucos familiares com quem ainda conversa pelas redes sociais, a mulher cultiva a jabuticabeira com forte esperança de que seja possível cochilar sob sua sombra um dia; então, não raro, enquanto faz o almoço, a dona da casa dá olhadelas carinhosas para a árvore, já com mais de um metro e setenta de altura e galhos para todos os lados, além do tronco que a eleva e sustenta, e vê florezinhas, depois jabuticabas que, como ninguém colhe, são comidas pelos passarinhos e até por insetos, que descobriram este quintal, esta casa e esta mulher que espera pela jabuticabeira com muito mais esperança e animação do que pela aposentadoria.

A mulher não pode criar seu filho com a dedicação que gostaria, não pode alimentar o gato duas vezes por dia, não consegue regar as mudas com frequência, não está em casa quando o carteiro toca a campainha para entregar correspondências que exigem sua assinatura. Ela acorda muito cedo, faz as entregas do filho, das senhas, das chaves, os acordos com as outras vizinhas, e sai a trabalhar descontente, como provavelmente todas as pessoas do mundo, em especial as que não trabalham para si e para os seus. Ela retorna para o almoço, à tarde muda de endereço profissional, retorna para um café e muda novamente de direção. Nesse exercício de vaivém, quase como uma engrenagem, ela consegue dar olhadelas furtivas para a árvore que se forma no quintal, prometendo algo difícil de comprar, seu maior investimento: sombra e descanso.

Fruem a presença da jabuticabeira borboletas, formigas, passarinhos e mesmo o gato, que cabe embaixo dela e não se importa com a terra molhada ou as folhas em decomposição. Observam a árvore algumas pessoas da vizinhança, numa espécie de aposta controversa, em alguns casos desejando que os galhos sequem, a planta morra, a confirmar as previsões de tão inteligentes pessoas. Outras, no entanto, conseguem ter bons sentimentos e, em pensamento, ficar felizes porque a dona da casa, em alguns tantos anos, haverá de conseguir sua sombra, depois sua rede, onde se deitar com o gato cego e, em paz, morrer.

RIBEIRO, A. E. Sombra e água. Estado de Minas. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.em.com.br/cultura/>. Acesso em: 6 nov. 2023. Adaptado

No trecho “Pelo visto, a sombra chegará bem antes da aposentadoria dessa mulher” (parágrafo 3), a expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração de seu sentido, por

- A) felizmente
- B) certamente
- C) indubitavelmente
- D) presumivelmente
- E) consequentemente

3. (GOVERNO-DF / POLÍCIA PENAL / 2022)

Em “[...] ante as demandas tão complexas e urgentes [...]”, o termo destacado é um advérbio de intensidade, sendo possível a seguinte reescrita do excerto: “ante as demandas bastante complexas e urgentes”.



4. (MPE-RS / TÉCNICO / 2021)

A respeito das seguintes expressões destacadas, assinale a alternativa correta.

- A) Em “Às vezes, o problema é que não sabemos o que queremos.”, a expressão em destaque é um advérbio de frequência.
- B) Em “Também surge quando estamos cansados de uma determinada situação [...]”, a expressão em destaque é uma conjunção aditiva.
- C) Em “Dessa forma, podemos nos matricular em um curso de astronomia [...]”, a expressão em destaque funciona como um advérbio de modo.
- D) Em “Os velhos sonhos atuam como faróis, não são cartas de navegação, daí a importância de recuperá-los.”, a expressão em destaque atua como uma conjunção consecutiva.
- E) Em “Talvez este exercício não seja tão atraente quanto imaginar a si mesmo no futuro [...]”, a expressão em destaque tem caráter interjetivo.

5. (MPE-RS / TÉCNICO / 2021)

Oi, Chico!

Clarice Lispector

Oh, Chico Buarque, pois não é que recebi uma carta de uma cidade do Rio Grande do Sul, Santa Maria, a respeito de você e de mim? É o seguinte: a moça me lê num jornal de Porto Alegre. E, muito jovem, diz que sente grande afinidade comigo, que eu escrevo exatamente como ela sente. Mas que sua maior afinidade comigo vem do fato de eu ter escrito sobre você, Chico. Diz: “Eu, como você, tenho uma inclinação enorme por ele. Achava eu que esta inclinação (que é motivo de troça de meus amigos) era um pouco de infantilismo meu, talvez uma regressão à infância, mas lendo seus bilhetes descobri que não, que a razão é justamente conforme suas palavras: ser ele altamente gostável e possuir candura. Você também tem candura, que se percebe ao ler uma só linha sua.” Ela, Chico, não entendeu que você não é meu ídolo; eu não tenho ídolos. Você para mim é um rapaz de ouro, cheio de talento e bondade. Inclusive fico simplesmente feliz em ouvir quinhentas vezes em seguida “A banda”, e um dia desse dancei com um de meus filhos. Mas é só, meu caro amigo. [...] Olhe, moça simpática, sua carta é um amor, e tenho certeza de que Chico ia gostar de você, é impossível não. Pois se Chico tem candura, e você acha que também tenho, você, minha amiguinha, é mil vezes mais cândida do que nós. Mando-lhe um beijo e tenho certeza de que Chico lhe manda outro beijo — não, não desmaie. [...]

(Texto publicado originalmente no Jornal do Brasil, de 23/03/1968 e, posteriormente, no livro Todas as crônicas, de 2018. Adaptado de: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15396/oichico>). Acesso em: 14 ma. 2021.)

Assinale a alternativa em que o advérbio em destaque atua como um intensificador.



- A) "[...] eu escrevo exatamente como ela sente."
- B) "[...] ser ele altamente gostável [...]"
- C) "Inclusive fico simplesmente feliz em ouvir [...]"
- D) "[...] a razão é justamente conforme suas palavras [...]"
- E) "Texto publicado originalmente no *Jornal do Brasil* [...]"

6. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

- A) Esse método é 100% eficaz.
- B) Vira e mexe, ele aparece.
- C) Venho de longes terras.
- D) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.
- E) Como essas mulheres falam alto!

7. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho "Reage sem cessar e com paciência de beneditino..." podem ser classificados como

- A) adjetivos.
- B) locuções adjetivas.
- C) locuções adverbiais.
- D) substantivos.

8. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios “cedo” e “mais”, presentes na tirinha, são classificados como

- A) de tempo e de adição.
- B) de intensidade e de inclusão.
- C) de tempo e de intensidade.
- D) de ordem e de quantidade.

9. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha” (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- B) Todos terão mais liberdade que agora;
- C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- E) No futuro, viajaremos mais que agora.

10. (IBGE / RECENTEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1) “...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2) “...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- A) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;
- B) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;
- C) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;
- D) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;
- E) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.



GABARITO

1. LETRA B
2. LETRA D
3. CORRETO
4. LETRA D
5. LETRA B
6. LETRA C
7. LETRA C
8. LETRA C
9. LETRA A
10. LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - ARTIGO - MULTIBANCAS

1. (CÂMARA DE OURICURI - PE / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

- A) Artigo e Artigo
- B) Artigo e Pronome
- C) Artigo e Conjunção
- D) Pronome e Artigo.



GABARITO

1. LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - NUMERAL - MULTIBANCAS

1. (SEAD GO / ANALISTA / 2022)

Considerando o item destacado em “[...] com a chegada do primeiro choque do petróleo [...]”, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de um numeral cardinal.
- B) Pertence à classe morfológica dos artigos quantificadores.
- C) É a marca linguística que permite o seguinte pressuposto: houve mais que um choque do petróleo.
- D) É a marca linguística que permite a seguinte conclusão: houve muitos choques do petróleo.
- E) É a marca linguística que permite ao leitor identificar a ironia no excerto.

2. (SAP-SP / ANALISTA ADM. / 2018)

Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

- (i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.
 - (ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.
 - (iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.
 - (iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.
 - (v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.
- A) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.
 - B) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.
 - C) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.
 - D) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.
 - E) Todos os itens estão corretos.

3. (PREF. DE FORTALEZA / EDUCADOR SOCIAL / 2018)

No trecho “vinte ou trinta pessoas”, os vocábulo em destaque são classificados como numerais:

- A) ordinais.
- B) cardinais.
- C) fracionários.



D) multiplicativos.



GABARITO

1. LETRA C
2. LETRA A
3. LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.